



Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira

Acta nº 10

Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e dezanove reuniram os eleitos da união de freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira no salão da junta de freguesia da Baixa da Banheira para a realização de uma sessão de assembleia ordinária com a seguinte ordem de trabalhos.

- 1-Discussão e aprovação da acta da última sessão da assembleia
- 2-Discussão e aprovação da deliberação do executivo da junta de freguesia sobre transferência de competências para as freguesias

Actos da junta

Depois de cumprimentar todos os presentes e verificar a composição da assembleia, o Sr presidente deu conta das substituições. Assim as autarcas Judite Freitas e Vanda Santos são substituídas respectivamente pelo autarca Diamantino Cabrita e pela autarca Sandra Gonçalves por parte da CDU, a autarca

Antónia Gato é substituída pelo autarca Carlos Cardoso por parte do PS e o autarca Paulo Alfama esteve ausente

Seguidamente o Sr. presidente da assembleia pediu à autarca Sandra Gonçalves para ocupar o lugar de 1ª secretária em substituição da 1ª secretária Vanda Santos

Seguiu-se o período aberto aos munícipes presentes na sala e usou da palavra o senhor Hugo Cardoso que tem uma filha na União Desportiva e Cultural Banheirense, lamentando a grande falta de pavilhões gimnodesportivos no nosso concelho, interrogando-se sobre o que é preciso fazer e do que é que se está à espera para dotar a nossa freguesia desse tipo de equipamento. Continuou dizendo que acha inadmissível que as crianças tenham de sair da escola para praticar desporto, dando como exemplo o que se passa na escola Mouzinho da Silveira

O presidente do executivo Nuno Cavaco perante a ausência de uma resposta imediata dos membros da assembleia às preocupações do munícipe Sandro Cardoso, intervém dizendo que é uma falta de respeito não só pelo munícipe, mas também pela população da freguesia, não responder. Precisou que não fala em nome do PCP, mas como presidente da junta de freguesia. Disse ainda que não está só em causa pavilhões provisórios há quarenta anos, mas também a falta de auxiliares nas escolas. Continuou dizendo que não estamos melhor do que há quatro anos e pergunta aos eleitos do PS o que é que fizeram e o que é que vão fazer? Diz que desde 2005 que se espera investimento por parte do governo e que o PS chumbou todos os projectos no que diz respeito a pavilhões, mas o ministério da educação não tem assumido estes projectos. No caso da escola Mouzinho da Silveira, diz que é

vergonhoso e de uma irresponsabilidade total, o ministro da educação não resolver a situação, apesar das propostas apresentadas pela CDU, das queixas e reclamações dos pais e dos alunos.

O munícipe Hugo Cardoso intervém ainda para dizer que são os pais e os avôs a desenrascar a situação, dizendo que uma vez vai um outra vez vai outro e acrescenta que se não querem fazer um pavilhão novo, então que remodelem com qualidade o que existe e diz ainda que é necessário promover a nossa freguesia.

O autarca Daniel Justo (PS) reage à intervenção do presidente do executivo Nuno Cavaco, dizendo que a pergunta do munícipe foi dirigida ao presidente da junta e não à assembleia. Diz também concordar que faz falta um pavilhão, mas não podemos é dizer que a culpa é sempre dos outros. Eu também critico o meu governo, embora a responsabilidade também seja das autarquias, mas é sempre mais fácil culpar os outros. Acrescenta que faz falta descentralizar, dando como exemplo o ringue da zona sul onde se pode praticar patinagem.

O autarca Diamantino Cabrita (CDU) diz que desde o 25 de Abril que se promete um pavilhão, mas que nada ainda foi feito. Disse que a escola secundária ainda não tem um pavilhão e em Alhos Vedros ainda há pouco tempo, se esperava pela verba adiantada pela autarquia. Disse também que projectos existem para equipamentos desportivos que fazem falta, mas o que não existe é vontade por parte dos governos sucessivos para executá-los.

O munícipe Hugo Cardoso usa novamente da palavra para dizer: não estou aqui por nenhum partido, mas em prol das nossas crianças e reconheço que a responsabilidade é de todos nós.

O autarca João Profano (PS) diz que na escola onde estudou havia um pavilhão, mas o mesmo não acontecia na escola onde estudou a sua irmã. Acrescenta que a culpa não pode morrer solteira e que junta de freguesia nunca fez nada para solucionar o problema. Diz que há necessidade de mudança e que a junta vai buscar os votos às associações porque é para elas que vai uma grande parte do bolo do orçamento

O autarca António Dores diz que a tendência deste governo é de dificultar os apoios e sem dinheiro não pode haver desenvolvimento. Acha que devem ser criadas estruturas para dotar a autarquia de equipamentos necessários, mas considera que a dificuldade está na atitude do estado. Diz ainda que embora a câmara tenha alguma responsabilidade se não tiver condições não pode fazer nada.

O autarca Luís Ricardo (PS) intervém para dizer que ouviu com muita atenção o que foi dito e pergunta porque é que em terras pequenas existem pavilhões e que aqui não há? Continuou dizendo não tenho resposta para o munícipe Hugo Cardoso mas considera que as associações deveriam ver onde é que há fundos para poderem fazer alguma coisa. Acrescenta que se pode sempre exigir da autarquia informação para a obtenção de fundos por exemplo a nível da europa.

O presidente do executivo Nuno Cavaco diz que o PS tem votado sempre contra e que 90% do desporto é realizado pelas associações e que não é a junta que tem que fazer um pavilhão porque não tem condições financeiras para isso e que a competência da construção de pavilhões desportivos nas escolas é do Ministério da Educação. Disse ainda que o PS sempre votou contra o centro de saúde da Baixa da Banheira e o pavilhão José Afonso foi construído pela câmara e pelo governo, mas que o governo demorou 4 anos a pagar a sua parte. Disse também que junta de freguesia se preocupa com as pessoas e com os seus filhos. Acrescentou ainda que o PS chumbou o projecto da UDC Banheirenses para a construção do seu complexo desportivo.

O autarca Vítor Barata (CDU) diz sentir-se ofendido com a intervenção do autarca João Profano (PS) informando-o de que as colectividades não vivem da junta de freguesia pelo contrário são elas que promovem e propiciam a prática do desporto na sua quase totalidade apesar dos entraves colocados pelos sucessivos governos e que as propostas de melhoria da CDU ficam sempre sem resposta.

O autarca Diamantino Cabrita (CDU) começa por agradecer ao munícipe Hugo Cardoso o facto de ter trazido este assunto à assembleia e diz-se estupefacto com as intervenções dos autarcas Luís Ricardo e João Profano do PS porque é mentira quando dizem que nada foi feito na Baixa da Banheira. Continuou dizendo que nas tais aldeias é o governo a construir os polidesportivos através de programas específicos que castigam a nossa terra e lembra que as colectividades servem a comunidade.

O presidente Nuno Cavaco intervém para dizer que lamenta o branqueamento da acção dos sucessivos governos e pergunta: O que é que o PS tem feito para melhorar as condições de vida das pessoas na nossa terra? Porque é que o partido destes senhores (PS) não admite mais auxiliares? Porque é que o PS não avançou com soluções aos problemas apresentados?

O autarca Ricardo Fernandes (CDU) no uso da palavra explica que há competências próprias da junta, da câmara e outras do governo. Continuou dizendo que há regiões que têm mais participações do que outras explicando ao senhor munícipe como no seu entender funciona a situação dos pavilhões. Disse também que a CDU tem insistido com perguntas ao ministério porque é que não se tem feito mais no que diz respeito a estes equipamentos considerados indispensáveis? Diz que em termos do 1º ciclo a junta e a câmara têm feito muito, mas o mesmo não acontece no 2º e 3º ciclos que são da responsabilidade do ministério da educação.

O autarca Luís Cerqueira (PS) intervém para dizer que é muito difícil chegar a um consenso considerando que o presidente do executivo Nuno Cavaco fala de maneira abusiva mas que aprecia a maneira como o autarca Ricardo Fernandes explicou a situação. Diz também que cabe à junta explicar ao órgão fiscalizador do executivo o que é que vai fazer e não insistir em falar do passado mas sim do futuro. Agradece ao munícipe Hugo Cardoso ter trazido este tema à assembleia dizendo que temos que ir à luta apresentando projectos e exigindo à câmara orientação para apresentação de candidaturas, discutir assuntos da nossa

terra exigindo a intervenção da câmara naquilo que é da sua responsabilidade e competência.

O presidente Nuno Cavaco volta a dizer que todos os anos fazemos propostas que ficam sempre sem resposta. Disse ainda que o PS não deve esquecer que na noite das últimas eleições legislativas foi o secretário geral do PCP quem disse que apesar de não ter ganho as eleições o PS só não seria governo se não quisesse. Disse também que o PCP até pode perder votos mas o que conta para nós é a verdade e no que diz respeito aos pavilhões a verdade é que o responsável pela situação actual é o PS e que é sabido que o esforço é de todos mas o proveito é sempre para alguns.

O munícipe Hugo Cardoso acha que é essencial o apoio do governo naquilo que fazem as autarquias mas volta a dizer que a responsabilidade é de todos nós.

O autarca Luís Ricardo (PS) fazendo alusão à sua intervenção diz que falou de modo geral respondendo assim ao autarca Vítor Barata. Respondeu ao presidente do executivo Nuno Cavaco dizendo-lhe que quem é ele para pôr em questão a sua seriedade como pessoa? Diz também que não quis ofender ninguém.

O autarca João Profano (PS) diz ao munícipe Hugo Cardoso que não compreende porque é que a câmara não pede apoio?

O presidente do executivo Nuno Cavaco repete que todos os anos faz propostas mas que o PS vota sempre contra com os seus eleitos locais a concordar com o seu partido. Todas as

propostas da CDU para a construção de pavilhões têm sido chumbadas pelo PS. Como presidente da junta vou fazer o necessário para que chegue aqui à assembleia uma proposta e quero ver se os eleitos do PS votam a favor. Continuou dizendo que a junta estará sempre do lado dos pais e das colectividades e disse ainda que o PCP não é contra a europa mas sim contra a política do euro e fará sempre tudo o que tiver ao seu alcance para melhorar as condições de vida dos trabalhadores e do povo.

O autarca Daniel Justo (PS) pergunta ao presidente do executivo quais as propostas que o PS votou contra?

O presidente da assembleia intervém na qualidade de um dos responsáveis pela candidatura da UDC Banheirenses na CCDRLVT para a construção do seu complexo desportivo e pelo conhecimento profundo que tinha do dossier por ter acompanhado todo o processo com inúmeras reuniões e informação quase quotidiana afirma que lhe foi dito pelo engenheiro Reboredo da CCDDR que se tratou de um chumbo político. O PS acabara de ser governo e Eurídice Pereira acabara de entrar para a CCDDR. O secretário de estado da administração interna era João Ferrão próximo de Eurídice Pereira tinha a candidatura da UDCBanheirense sobre a sua secretária à espera da sua assinatura. O que terá segredado Eurídice ao ouvido de João Ferrão? Disse ainda que há na bancada da CDU membros com grande experiência autárquica que por vezes não respondem aos eleitos do PS por acharem irrelevantes e de pouco interesse local algumas questões levantadas mas no seu entender deviam responder.

O autarca Luís Cerqueira (PS) pergunta se há alterações do projecto inicial das obras de requalificação da rua 1º de Maio e se a junta está a acompanhar o processo. Pergunta ainda se a junta teve conhecimento dos poços e se concorda com o que a câmara faz?

O autarca Daniel Justo (PS) pergunta também se houve conhecimento dos poços e se vai haver noites de verão?

O autarca Diamantino Cabrita (CDU) diz que os poços estavam com deficiências, mas sinalizadas e que não foram respeitadas.

O autarca Vítor Barata (CDU) diz que o regimento deve ser respeitado e que estamos a entrar em matéria que deve ser tratada em actos da junta.

O autarca Ricardo Fernandes pede uma pausa de cinco minutos aceite pelo presidente da assembleia que no recomeço dos trabalhos voltou a solicitar às bancadas que ainda não o tinham feito o favor de fazerem chegar à mesa os nomes dos seus membros para a constituição das comissões permanentes.

O autarca Luís Cerqueira (PS) diz não ter a certeza de o ter feito mas de qualquer maneira pode ter havido um lapso que iria resolver imediatamente.

O autarca António Dóres (BE) diz não ter tido conhecimento sem adiantar porquê.

O autarca Ricardo Fernandes (CDU) diz que ficou acordado que todas as forças políticas representadas na assembleia fariam chegar à mesa os nomes dos seus membros

para a constituição das comissões permanentes, mas que só a CDU o fez atempadamente. Acrescenta que tem que ser tomada uma posição sobre isto.

A autarca Cátia Nunes acha que não vê o porquê de tanta agressividade nisto. Não há necessidade disse

Ordem do dia

1-Apreciação e votação da acta nº9

O autarca Luís Cerqueira diz que é notável a evolução da acta e o esforço conseguido mas lamenta que a moção não ter sido publicada on line e o autarca Daniel Justo pede explicações.

O autarca Diamantino Cabrita sugere que seja suprimido o 2º parágrafo da página 6, o que foi concedido

Posta à votação a acta foi aprovada com 10 votos a favor CDU, 5 votos a favor PS, 1 voto a favor PSD e 1abstenção do PS.

2- Discussão e aprovação da deliberação do executivo da junta sobre a transferência de competências para as freguesias.

O autarca Daniel Justo (PS) diz que não vê porquê não aceitar.

O presidente do executivo Nuno Cavaco diz que o executivo não aceita porque não há condições para a transferência de competências explicando que aceitar seria um tiro no escuro, um cheque em branco para o governo e de qualquer maneira não temos competência nem capacidade para aceitar isto sobretudo da maneira como está a ser proposto.

O autarca Daniel Justo (PS) também não compreende porque é que vamos votar isto outra vez?

O autarca Ricardo Fernandes (CDU) explica que temos que nos pronunciar de acordo com o definido pelo governo.

O presidente do executivo Nuno Cavaco insiste mais uma vez no porquê e aconselha o autarca Daniel Justo (PS) a informar-se com o PS sobre o assunto e pede ao autarca Armando Castro (CDU) um processo sobre transferência de competências explicando a razão pela qual a CDU é contra a maneira como este processo está a ser conduzido e o que está em causa é que não há nada quantificado nem são conhecidos os critérios.

O autarca Daniel Justo (PS) repete que não compreende porque é que a junta não tem capacidade?

O autarca António Dores (BE) reforça a sua posição dizendo que não há confiança para aceitar.

O presidente do executivo Nuno Cavaco pergunta ao autarca Daniel Justo (PS) se sabe quanto é que a junta recebe e se temos competência para licenciar fogo de artifício por exemplo com toda a responsabilidade que o processo exige e com todas as especificações técnicas que estão relacionadas..

O autarca Vítor Barata (CDU) explica porque é que se está a propor a recusa a transferência de competências perguntando como é que a junta pode aceitar competências para as quais não tem técnicos nem condições financeiras para as executar?

O autarca Daniel Justo (PS) diz que não acredita que não seja dada a verba adequada para a execução da transferência de competências porque se não vier a parte financeira não há transferência de competências sem a compensação financeira adequada.

O autarca Vítor Barata (CDU) insiste no seu cepticismo que por experiência conhece o lema levem a transferência de competências e a verba será aquela que quisermos.

O membro do executivo da junta de freguesia Emílio Brasão (CDU) pergunta à bancada do PS porque será que o PS e o PSD estão de acordo com a maneira como este processo está a ser conduzido?

O autarca Armando Castro (CDU) diz que há toda a razão para desconfiar. Basta olhar para o que foi feito noutros tempos.

O autarca Ricardo Fernandes (CDU) intervém para dizer que os recursos humanos e financeiros têm que ser revistos e que as freguesias extintas terão que ser repostas

O presidente do executivo Nuno Cavaco repete que não há condições porque tudo isto não pode ser feito com base em desconfiança e pergunta : “já agora vamos transferir o quê? Problemas? Porque é que o PS convidou o PSD para assinar às escondidas?” Continuou dizendo que a junta não tem condições e, por exemplo, no quadro das novas competências, em 2021 vão exigir à junta que faça os pavilhões que não fizeram anteriormente.

Posta à votação a deliberação do executivo da junta de freguesia sobre a transferência de competências para as freguesias foi aprovada com 10 votos a favor CDU, 1 voto a favor PS, 1 voto a favor PSD, 1 voto a favor BE e 5 votos contra PS.

3- Actos da junta

O autarca Rogério Santos do executivo fez uma breve intervenção sobre a participação da junta nos eventos que constam no documento apresentado.

O autarca Daniel Justo (PS) faz novamente perguntas sobre os poços, noites de verão e também do semáforo que falta nas traseiras do minipreço. Pergunta ainda para quando o equipamento de manutenção na zona sul?

O autarca Rogério Santos do executivo diz que não houve conhecimento sobre o aterro dos poços e deu conta do que se passou anteriormente numa reunião entre o presidente da junta, o vice- presidente da câmara, técnicos e população. Disse também não ter conhecimento do semáforo à saída das traseiras do minipreço e quanto ao equipamento de manutenção na zona sul disse que está para breve.

O presidente Nuno Cavaco intervém para dizer que na requalificação da rua 1º de Maio, há mais obra do que previsto. Falou depois do trabalhador da junta Sr Carlos machado e seu comportamento inapropriado cuja situação conflituosa permanente com a sua entidade patronal e até mesmo com os seus colegas de trabalho é incompatível com os valores dos trabalhadores da autarquia. Aconselha o PS a ver o que se passa com este senhor que apresentou uma carta de demissão e se diz instruído pelo PS.

Embora não acredite no senhor Carlos Machado penso que seria bom que o PS visse o que se passa eventualmente entre ele e o PS. Quanto aos poços diz que a mãe do jovem que se feriu nos poços pode sempre dizer que a culpa é do senhor Nuno Cavaco ou do vereador.

O autarca Daniel Justo (PS) ainda sobre os poços, diz que se ajunta não teve conhecimento, então que se peça responsabilidade à câmara. Sobre as papeleiras e cinzeiros junto à igreja onde jogam às cartas, diz que para a próxima vez tira fotografias.

O Sr presidente da assembleia diz que por curiosidade passou por lá 3 vezes e em dias diferentes e que não viu papeis e beatas por todo o lado. Acrescentou que existem nesse local 3 papeleiras equidistantes separadas por cerca de 30 metros

O autarca Luís Ricardo (PS) pergunta onde é que os não católicos vão velar os seus mortos e pergunta se está previsto fazer uma capela mortuária para outras religiões.

O presidente do executivo Nuno Cavaco diz que a morgue está aberta a todas as religiões

O autarca Djaló (PSD), de religião muçulmana, explicou onde rezavam em Lisboa e que para ele isso não é um problema. Construímos uma mesquita e agora até temos um cemitério. Continuou dizendo nós muçulmanos não temos problema com isso.

O autarca Luís Ricardo (PS) diz que o que está em causa não é o local mas a simbologia.

Foi lida a minuta da acta que foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar o Sr presidente da assembleia deu por encerrada a sessão às 00.50 h